

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONSTRUÇÃO DA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIODIGITAL PARA A DIVERSIDADE HUMANA

Fernanda Chagas Schneider
Dra. Lucila Maria Costi Santarosa
Dra. Débora Conforto

Resumo

Este trabalho versa sobre o impacto que as TIC vêm causando na educação, principalmente quando aplicada na Educação Especial. Destaca ainda, a importância da mediação neste processo, fator que garante o uso pedagógico dos recursos computacionais, criando, assim, condições para os alunos construírem conhecimento contemplando a inclusão sócio digital. Enfoca por último a experiência do Curso de Formação Continuada de Professores em Tecnologias Acessíveis, que visa capacitar professores da rede de ensino em nosso país.

Palavras Chave: Tecnologias da Informação e Comunicação - Capacitação - Inclusão

Introdução

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm causando um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem, apresentando novas perspectivas de acesso ao conhecimento universal e possibilitando outras maneiras de produzi-los através da constituição de redes de comunicação.

Segundo Levy (1999), as TIC vêm se tornando, de forma crescente, importantes instrumentos de nossa cultura e sua utilização, um meio concreto de inclusão e interação com mundo. O acesso à tecnologia expandiu o espaço da sala de aula para além de suas paredes físicas, levando professores e alunos a mergulharem em novos conhecimentos bem mais diversificados e atualizados, ao mesmo tempo em que auxiliou a superação de outras barreiras que afastam o aluno do acesso à educação, proporcionando o letramento e a inclusão digital.

Estudos e investigações, em âmbito nacional e internacional, revelam a importância e o potencial que as TIC assumem no campo da Educação Especial. Tem-se observado que a utilização pedagógica dessas tecnologias vem produzindo melhores efeitos na Educação Especial quando comparada à Educação de modo geral. Também se tem verificado que grande parte do que é planejado/aplicado a pessoas com necessidades educacionais especiais, principalmente na área de software, resulta em benefícios a outros usuários, estendendo-se seu uso de modo generalizado.

Neste processo que visa à inclusão e a superação das desigualdades, como pontuam Santarosa e Basso (2008), temos observado valiosa contribuição com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação. E não há razão para não incluí-la como uma alternativa poderosa que possibilite a apropriação dos aprendizados curriculares se devidamente orientado, pode oportunizar o desenvolvimento e a organização do pensamento, trazendo vantagens ao aluno, pertinentes a sua construção de conhecimento.

No entanto, as TIC, por si só, não desempenham as funções esperadas se não forem mediadas por professores capacitados. Assim, temos enfatizado o fato de o professor de sala de aula, ou da disciplina curricular, ter conhecimento dos potenciais educacionais da informática e ser capaz de integrar atividades não informatizadas de ensino-aprendizagem e atividades que fazem uso pedagógico de recursos

computacionais, criando, assim, condições para os alunos construírem seu conhecimento, ao mesmo tempo que proporciona sua inclusão digital e social.

Na tentativa de promover esta capacitação dos profissionais de educação, nasce o Curso de Formação Continuada de Professores em Tecnologias Acessíveis – UAB/MEC, que nesta edição, teve seu início em 09/2009 e chega ao seu final em meados de 05/2010, tendo por objetivo:

1. Formar, em serviço, na modalidade a distância, via Internet, professores de escolas públicas inclusivas, com efetiva docência na Educação Básica, na apropriação e aplicação pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação no âmbito da Educação Especial;
2. Desenvolver competências para orientar, produzir, apoiar a utilização dos recursos tecnológicos na construção ações pedagógicas em sintonia com a equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas unidades educativas e nos municípios participantes;
3. Utilizar, no contexto educativo, tecnologias de informação, recursos (hardware e software) de acessibilidade e objetos de aprendizagem, com criticidade e autonomia, para projetar a escola como tempo-espço integrador de instrumentos de inserção sociodigital;
4. Experimentar, projetar e desenvolver ações pedagógicas significativas mediadas pelas tecnologias digitais de informação e de comunicação e de recursos (hardware e software) de acessibilidade alicerçadas na premissa da inclusão social e digital de sujeitos com necessidades educativas especiais no cenário sócio-cultural contemporâneo;
5. Forjar uma ação integrada - docente e equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) - visando a construção de estratégias educativas para responder as diferentes demandas geradas pela inserção da diferença nas instituições educativas que compõem o Ensino Regular.

Metodologia

O curso de formação visou atender os 1200 professores inscritos, de todas as regiões brasileiras e alguns países do MERCOSUL, na modalidade a distância, através do ambiente virtual – Teleduc. Sua dinâmica consistiu nas seguintes disciplinas:

- Introdução a Informática e Ambientes de Educação a Distância - 15h/a - Súmula: Conhecer e explorar recursos computacionais para gerenciamento de arquivos e programas de editoração de texto e de imagem. Dominar conceitos básicos de navegação na Internet e o uso do correio eletrônico. Instrumentalizar professores em formação para as possibilidades técnico-metodológicas de um ambiente de suporte à modalidade de Educação a Distância.

- Projetos pedagógicos: Construção hipermídia - 15 h/a - Súmula: Estudo de conceitos, técnicas e métodos para a construção de projeto de aprendizagem em hipermídia. Utilização de tecnologias computacionais para a construção de estratégias pedagógicas sintonizadas com uma escrita não-linear em que se entrelaçam o texto, a imagem e o som. Experimentar e refletir sobre as possibilidades educativas da escrita para o desenvolvimento sócio-cognitivo de alunos com necessidades educacionais especiais.

- Softwares educacionais - 15 h/a - Súmula: Estudo sobre ambientes digitais de aprendizagem (software). Análise e avaliação de software sob ponto de vista do seu potencial educacional. Construção de ações pedagógicas mediadas por software educacionais junto a alunos com necessidades especiais e refletir sobre seu potencial na qualificação da educação básica.

- Usos pedagógicos da Internet - 15 h/a - **Súmula:** Estudo e utilização de diversos recursos da Internet que suportam a interação e comunicação via ambientes digitais virtuais. Exploração de ambientes de Navegação e do correio eletrônico. Reflexão sobre os usos pedagógicos desses recursos e utilização/observação com os alunos especiais. Explorar recursos computacionais para a criação de conteúdo para a *Web*.

- Mídias na Educação - 30 h/a - **Súmula:** Estudo do uso pedagógico de diferentes mídias – televisão e vídeo, informática, rádio e impressa. Identificar aspectos teórico-metodológicos de diferentes mídias de forma articulada ao processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais. Impulsionar a leitura crítica e a capacidade de autoria e de estímulo à autoria de produtos culturais em sua unidade educativa.

- Tecnologias Assistivas e Acessibilidade à Web - 15 h/a - **Súmula:** Apresentação, exploração, observação e manuseio de diferentes dispositivos e interfaces de hardware e software que possibilitam o acesso aos recursos de ambientes computacionais para pessoas com necessidades educacionais especiais. Estudo de critérios e requisitos para promover o acesso à Web de pessoas com necessidades educacionais especiais, especialmente na construção de páginas Web. Observação e utilização de sistemas que avaliam e validam a acessibilidade de páginas WEB. Informações e orientações que devem ser seguidas no processo de interação de PNEEs com os recursos dos ambientes digitais.

- Plano de ação pedagógica na instituição - 15 h/a - **Súmula:** Analisar e avaliar a pertinência/relevância do uso de recursos computacionais na construção do Plano de Ação Pedagógica. Reflexão a partir dos conhecimentos e experiências vivenciados, ao longo do curso, para a elaboração de um Plano de Ação Pedagógica.

Conclusões

Essa ação contemplou em seu método de ensino, o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e a publicação na plataforma do curso das atividades previstas para cada componente disciplinar da base curricular, por meio de uma seqüência de fases que contemplam os objetivos do curso:

- Fase Sensibilização: apresentação e sensibilização às temáticas em foco, por meio de conferências pela Internet e via ferramentas de comunicação síncrona (chat) e assíncrona (correio eletrônico, fóruns,...);

- Fase Problematização: apropriação conceitual por meio de interações síncronas e assíncronas.

- Fase Consolidação: construção e reconstrução conceitual, apresentando os resultados edificados ao longo do processo de aprendizagem individual e coletivo.

Embora ainda em época de encerramento das atividades e fechamento de conceitos, podemos sinalizar que esta é sim uma ação que amplia a visão do mundo das diferenças, tratado desigualmente, para um espaço real e um ciberespaço de igualdade de oportunidades para todos.

Referências

Lévy, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34. 1999.

Santarosa, L.M.C, BASSO L.O. *Eduquito: Ambiente Virtual para Inclusão Digital de PNEEs*. X Simpósio Internacional de Informática Educativa. Salamanca: Ediciones Universidad, 2008